

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

RIDENDO...

Diz o proverbio latino: «*ridendo castigat mores...*» Feita uma tradução livre pôde dizer-se — *ruído se corrige os costumes.*

Neste sentido a troça tem o seu quê de morigerador.

Porque assim seja e visto como a sério se não pôdem tomar certos dislates, vamos debicando os ultimos acontecimentos que cobriram de ridiculo os protagonistas monarquicos que, por conveniencia propria, se crismaram de *independentes*. Referimo-nos, bem claramente se percebe, aos ultimos acontecimentos que se deram na Camara de Espinho e em que desempenhou papel proeminente o snr. Simões Pedro, inclito presidente da falecida Comissão Executiva, de saudosa memoria.

Quem se dêr á ingloria tarefa de rebuscar nos episodios da comedia os lances picarescos, pasma da fertilidade inventiva do homem que, aspirava, positivamente, á consagração dos vindouros — seus compatriotas, immortalizando-se em estatua de granito como rigido Bismark ou tipico Casaca de ferro.

A primeira cena engendrada para a tal comedia apparece com a mirabolante descoberta de pedir á Junta de Paroquia que o condene. Entram em ação os da Junta, amigos incondicionaes, e lá se arranja o embroglio colorido com as tintas de que o Senado andava fóra da lei. Mas porquê? Porque reuniu e deliberou para cumprir a lei? Mas do Senado não fazem parte os da defunta Comissão Executiva? Então porque não appareceram lá, a dizer da sua justiça, em primeira instancia? Bem se vê que á falta de argumentos, os da Executiva se resolveram a pedir á Junta que lhes desse uma corda para se enforcarem. Piedosamente andou o vogal da minoria de-

mocratica, votando contra a barbaridade do expediente.

Outra cena de efeito ha a mencionar no decurso da tal via-dolorosa que o snr. Simões Pedro jurou percorrer sobre os espinhos do ridiculo.

Ao saber da sua destituição, dirige-se ao snr. Administrador do concelho por telegrama, impa-se em toda a autoridade do cargo de que o haviam aliviado poucas horas antes e... pede força, diz que se receiam tumultos e prepara, com os amigos, a *grande revolta!*

Depois expede mais telegramas, mais officios e limita-se a dar vivas á Republica e a levar para casa a chave da sala das sessões. Metido numa camisa de onze varas, a gritar pela força, a rodear-se da força, parece sujeito á pressão da camisa... de forças. Protesta, indigna-se, chega á pretensão do insulto e continua a expedir officios, a dar-se a si mesmo a impressão de que manda!

Mas essa historia triste dos officios ficará para outra vez, para não desmanchar o efeito da peça.

Por agora desça o pano. Acabou o entremez e nós não queremos agravar a situação entrando já pelos meandros da tragedia.

Sirva o ridiculo de lição a quem ela ainda possa aproveitar.

E' este simplesmente o nosso intuito humanitario.

Pergunta-se:

Aquele grupo de caceteiros que no dia da posse da nova Comissão Executiva da Camara, se foi postar em frente ao edificio dos Paços do Concelho, com o fim de provocar a desordem e fazerem um assalto, seria chefiado pelo capataz duma fabrica de Espinho, para a qual ainda ha pouco en-

tron como societario o snr. Pedro d'Aranjo, do Porto?

E' o que se averiguará...

Quem será um ditadorzinho pequenino, sequinho, que, de nariz no ar e chapen na nuca, anda constantemente a malsinar os republicanos?

Quem será o funcionario das Finanças, neste concelho, que devendo altissimos favores e grandissimas benevolencias aos republicanos, se entretém a vituperar o regime e morder os republicanos?...

A Camara Municipal não poderá expurgar os serviços do municipio de todos os elementos perniciosos á Republica que por lá vegetam?

Sabem dizer-nos quem é o empregado menor da Camara que *cumulativamente* desempenha funções de espião?

Se ele não tivesse sido educado no fisco ainda pensaríamos que o tinha sido na Alemanha...

Diga-nos cá o sr. da... *choldra*? — Então a Republica é uma *choldra a valer* ou o cavalheiro só diz isso... *a brincar*?...

INDISCRETOS.

Aniversario de "O MUNDO"

Passou o 16.º aniversario deste nosso intemerato camarada, sem duvida — o campeão mais audaz e vigoroso da imprensa republicana, em Portugal.

O *Mundo*, jornal do povo por excelencia, conquistou, com justiça e pelo seu esforço continuado, o primacial logar entre os que souberam pugnar pelo credo republicano. E, proclamada a Republica, jámais desmentiu a sua tradição, jámais atraiçoou o seu programa.

Prima pelo desassombro das suas opiniões; combate, sempre com firmeza, dentro dos principios, na mesma linha inflexivel de coerencia.

As nossas sinceras e muito affectuosas saudações.

COMENTARIOS

Sim ou sôpas

Existe para aí ou dizem existir uma Associação de Socorros a Naufragos. Não pudemos afirmar se isso é veridico. Lembra-nos de vêr todos os dias uns *paus* na praia em forma de *forca de naufragos* com um distico indicando-nos tão decantada associação.

Os mesmos *paus* teem affixado um quadro mostrador do que devemos fazer em caso de necessidade a um banhista que prestes a ser tragado pelo mar, tem a felicidade de se pôder contar ainda no numero dos vivos. Ora tudo *aquilo* é muito bonito, os *paus* pintados de novo com uns feitiços salientes em forma de cabides com as letras berrantes e com os taes quadros por sinal com os vidros algo fôscos. Dizemos os *taes quadros* porque nos parece que deve existir mais que uma *forca de naufragos*.

Ora diz-nos pessoa entendida no assunto que Espinho só, contribue mais para a misteriosa Associação que todo o distrito. *Acem sendo* é justo que alguma coisa de util se veja como poder-se-ha vêr nas outras praias, em que alem de uma ambulancia, pessoal e material e apetrechos necessarios a um salvamento, ha boa vontade e não o desprezo que aqui parece sêr votado á vida do banhista, que aqui vem gastar o seu dinheiro. Afinal existe ou não existe? Ou *sim* ou *sôpas*.

Dlin, dlom.

Não vamos recitar a poesia sugestiva do *Só*, obra primorosa do saudoso poeta Antonio Nobre, poesia que termina pela lugrube toada do dobre dos sinos.

Vimos reclamar, mais uma vez, contra esse sino que nos atormenta dia e noite, num badalar constante.

Não ha aí, meus senhores, um edital que regule o caso?

A tolerancia vai entrando pelos dominios de criminosa cumplicidade.

Eles estão nas suas quintas e fazem gala do poder do badalo, salvo seja!

A higiene

Pouco se tem feito, e do que ha feito pouco se tem cumprido em assuntos de higiene local.

Pois agora, graças ao sr. Perdigão, que superintende nos serviços de pecuaria distrital, vai-se sentindo a influencia de fiscalisação no que respeita a generos de consumo.

Alguna carne de porco tem sido inutilisada como prejudi-

cial e impropria para consumo.

Muito temos que louvar e enaltecer o provado zêlo do illustre funcionario.

E que não seja por falta de incitamento que se deixe de proseguir na benemerita cruzada.

A mendicidade

A lei pune a mendicidade de profissão.

Nos tempos que vão correndo e neste meio tam frequentado, abundam os tais pedintes, sendo alguns de uma exigencia impertinente.

Bom fóra que ao menos, na praia, a policia coibisse o abuso.

Sabemos que ali aparecem os guardas-civicos nalguns dias, pondo em debandada os pobres profissionais.

Mas era conveniente que esse policiamento fosse, quanto possivel, constante e atuado.

Finanças Municipaes

A nova comissao executiva do Municipio vem estudando com meticolosa atenção a questão financeira da Camara.

Segundo nos consta vai ser publicado um balancete da tesouraria com dados precisos e interessantes.

Esperemos.

Os banhistas

A affluencia de banhistas á nossa praia tem sido, este ano, verdadeiramente extraordinaria.

Segundo nos afirmam, não ha uma unica casa por arrendar no mez de Setembro.

Espinho anda na maré de sorte... Tem musica, hospedes, bom ar e temperatura deliciosa... mas falta a sardinha, que aderiu á greve dos vereadores independentes.

Valha-nos a N. Senhora de Ajuda!

Um inocente quesito

E bem exquesito o quesito que vamos pôr.

Porque será que a Companhia Portuguesa deixa um indecoroso abandono tudo que se refere a Espinho?

E' vêr o desmantelado da vedação (?) da linha ferrea, ali ao longo da principal Avenida! O cais, a passagem do nivel ao sul, os abarracamentos das guardas, — tudo aquilo está a pedir a benção do Santo Officio.

A' beira d'agua

Talvez que um dia, em tranquilla maré de indagações scientificas, eu me dê á pachorra de investigar se nos primeiros tratados de therapeutica, os velhos fisicos prescreveram os banhos de mar para alivio dos varios achaques de que enferma e sofre a humanidade... E' sobre este ponto que o meu entendimento vacilla, empuxado pela duvida, e' enquanto a luz d'esta sabedoria me não illumina, eu estou em crer — com perdão dos illustres Esculapios — que melhor devo attribuir á impertinencia e caturrice de clientes insofridos, as avultadas remessas de padecentes, n'esta época do ano, para as praias e termas. E aqui trago a logica para demonstrar, ao clarão da evidencia, a razão da minha ajudada conjectura.

Para uma creatura heronda, portadora de invejavel saúde, e que em consequencia de ligeira desavença vai logo ás do cabo e parte a cara a outra — excellentes, os banhos de mar! Se um individuo é fraquinho de compleição, carnes moles, cor desbotada — não ha como os banhinhos do mar, duas ondas só de cada vez, para enrijar a fêvera. Na encantadora idade dos dezoito annos, em que as meninas esbeltas e escorreitas requerem noivo, como uma oração gramatical um complemento — vão lá pra os banhos, cura certa! E até aqueles que ha muito sorveram todo o mel do hymeneu se aconselham, eficazmente, os mais afamados ares salinos, reproductivos, por excellencia, das energias perdidas... De modo que feitas vezes me recordo d'aquello velho medico da minha terra, que medicava, invariavelmente, quer o cliente estivesse a braços com uma pneumonia, quer padecesse de masarca — *problemas curados ao ar livre, e compressas de linhaça.*

Treze horas, hora *dernier cri*, eis-nos repatriados n'umas cadeiras do Café Peninsular, eu e o Fagundio. Notára eu no meu querido amigo certa desenvoltura no gesto, mais viveza no olhar, prenuncio de que a sua antiga vitalidade, que ele recuperava, lhe bania do organismo aquelle deploravel estado mórbido em que eu o encontrára. E profundando a causa de tão rapida transformação, que, por facil illação, ao meu intellecto não foi penoso encontrar, veio ter comigo o receio de que o Fagundio, salvo da molestia, viesse a sofrer desastrosamente da cura...

Como eu batesse palmas a requisitar cerveja, acudiu um creado vermelho, já passante dos sessenta, e que nos impunha silencio com o index hirto sobre o nariz corpulento.

— !!

O velho segredou-nos a explicação do seu gesto: — Aqui tem *vosselencas* as cervejas, mas estejam acomodados. Ali os senhores da *requestra* amuam-se se os freguezes abrem o bico. Quando eles tocam lá aquellas simphonias, estão os ouvintes tão amachucadinhos que até se ouvem o zumbir das moscas e o ressonar das madamas... que não derriçam.

A Providencia, encarnada n'um individuo recémchegado que de longe acenou ao masudo servo, interrompeu pie-

dosamente a piedosa arenga. Subito, reparo que Fagundio fez um movimento brusco de surpresa. Olho e dou fé da mulher do chelique, que apontava, a peneirar-se, á porta do Café.

Cabe aqui dizer, em puridade, que não se me arroiga a creença em paixões *instantaneas*, vista a inverosimilhança, no meu pensar, de tal caso psychologico. Se eu fóra fazedor de compendios instructivos de correspondencia amorosa, para desapertos da mocidade obtusa, havia de suprir aquelle antiquado e óeo *vêr-te e amar-te foi obra d'un instante* por est'outra phrase, a meu vêr mais analogica com o período regular da gestação do affecto: *o meu amor por ti, nasceu como cogumelo em fresco pinheiral...*

N'esta persuasão, attribui a pasmaceira do meu amigo á brandura de seu espirito ainda combalido, e projectei desembracal-o da rede em que se deixava emaranhar. Alentando-me a resolução, entrevira nos olhares da scia da ma o que quer que fosse de machavelico, como que um engodo experimentado que conduz á senda sinistra do disparate.

No amplo salão do Casino, alheado da tentação dos *recreios* esgotantes, indifferente á angustia de aventuras que perpassavam acoissadas pela obstinação do azar, desatei, resolutu, no meu proposito:

— Se me permites um conselho amigavel, derivado da percepção de perigo imminente, aqui o tens, exposto sem nenhum rebuco: arreda-te d'estas paragens, onde erradamente cuidei que remogarias o figado desarranjado. Vae-te embora, Fagundio: vae-te, se te empenhas em salvar o corpo e a alma ameaçados!

Fagundio embeberrou-se, moveu os hombros n'um gesto que supria resposta brusca e de pouco asseio, e poz-se a olhar o fumo do charuto, que se elevava sereno em espiraes. Depois, abriando-se n'um sorriso escarminho:

— Na tua philalucia de mentor sabido e salvador d'almas transviadas, nem deste pela incoherencia do teu sermão! Anunciaste-me, logo que eu pisei areias de Espinho, que encontraria aqui o prazer, a felicidade, tudo enfim que eu, de terra em terra, buscára e rebuscára em vão. Tres dias, apenas, corridos, vens predizer-me coisas assombrosas que fariam, sem duvida, que eu te atendesse, se não sentisse presentemente o meu espirito alar-se suavemente, docemente, a mansão onde não paira o réles prosaismo dos engeitados do sentimento puro.

De mim para comigo lastimei, do fundo d'alma, o meu pobre amigo; acusei-me de o ter encaminhado, ingenuamente, para o vortice absorvente; mas não perdi de todo a fé no esclarecimento d'aquella razão obcecada. Não insisti na resolução que formára. Sem azedume, apenas lhe disse, n'um impulso de piedade:

— Sobe, Fagundio; trépa a essa ideal mansão. E quando de lá te despenhares, desembaraçado finalmente dos braços que te ajudaram na ingreme subida, has-de encontrar-me cá em baixo, a amparar-te na tremenda queda.

João de Longo.

Carteira Elegante

Chegou á nossa praia o sr. dr. Antonio Correia Marques, ultimamente nomeado delegado procurador da Republica em Boticas, cargo que vai brevemente occupar.

Já temos a honra de contar entre os nossos bnhistas, os srs. Condes de S. João de Vêr.

Tem-se achado um pouco incomodada de sua saúde a ex.^{ma} sr.^a D.^a Ana Emilia Correia Lial. Estimamos prontas melhoras.

Em visita á familia Rebelo Valente, esteve em Espinho, no passado domingo, a ex.^{ma} sr.^a D.^a Dulce F. Gonçalves, dama da melhor sociedade de Gaia.

Encontra-se já entre nós o sr. D. Guilherme Perria, filho do dramaturgo espanhol do mesmo nome.

De Alcobaça chegou a sr.^a D.^a Ermelinda Nazarelli Aguiar.

De Vizeu chegaram a sr.^a D.^a Maria Cecilia de Lacerda Correia e seus filhinhos Hermínio e Dellim.

De Lisboa acaba de chegar a esta praia afim de passar uma temporada com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia.

Já se encontra em Espinho o sr. dr. Armando Saraiya com sua ex.^{ma} esposa e filha.

Esteve algumas horas ent e nós, hospedando-se, no Hotel Chinéz, o herói de Nautila, tenente Francisco Aragão, que foi muito cumprimentado durante a sua estadia aqui.

Retirou de Espinho em missão de estudo o nosso amigo e redator da "Gazeta" capitão Martecas Ferreira.

Chegou de Lisboa, apoz ter regressado de Inglaterra, onde estuda, o nosso amigo e distinto sporteman João Ribeiro.

Com sua ex.^{ma} familias encontram-se n'esta praia, vindos de Fafe os srs. Amadeu José Gonçalves e José Joaquim Gonçalves.

Encontram-se na nossa praia os srs. Benjamin Barata, de Agueda, João de Arce, Coelho, da mesma localidade, Alfredo Sá da Rocha, José Simões Pedrinha, de Coimbra e Angelo Lopes Carmona, de Sanfins.

Chegaram de Lisboa a esta praia hospedando-se no Hotel Bragança o sr. tenente-coronel Antonio E. d'Azavedo e Silva e sua ex.^{ma} esposa.

De passagem para as suas propriedades no Fontão esteve entre nós o ex.^{mo} sr. Dr. Augusto Maria de Castro e esposa.

Com suas ex.^{mas} esposa e filhas já se encontra n'esta praia, o sr. Dr. Abel Augusto Garção, juiz do primeiro distrito criminal do Porto.

Tua boca tem dois modos diversos de conversar. Tem o primeiro: — sorrir. Tem o segundo: — beijar.

Não sei qual seja dos dois mais eloquente e profundo mas basta vêr o primeiro para pensar no segundo.

Literatura

Toma uma lança, veste uma armadura; Que rebultie o espelhoto e rígido aço Ao claro sol que gira pelo espaço E triunfante e helico fulgura.

Vae batalhar! A vida enquanto dura, Enquanto nos tens presos no seu laço E' luta que se trava, braço a braço Dia por dia, em busca da ventura.

Tens de entrar no escurissimo arvorêdo das florestas da duvida e do medo; e nos desertos vastos da tristeza...

Tens de subir ao topo das montanhas, e vêr as coisas multiplas e estranhas que inda ha por conquistar na Natureza!

MARIO PACHECO

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo continua *fixe* mostrando bem, quanto costuma ser belo e agradável este mez de Setembro. O mar ás vezes um perfeito lago tem momentos em que se zanga, não permitindo alguns retardatarios tomar banho.

Quanto a pesca tem *suido* alguma, mas não para contentar, não só pela qualidade que sempre é boa, mas pelo preço que não deixa nada a desejar... caro como...

Caça — Quanto a caça não se pode dizer que os nossos caçadores andem com pouca sorte. Pelo menos todas as manhãs veem-se inumeros adeptos de Diana em direção a esses campos e quando os vemos regressar, a maior parte traz alguma coisa pelo que mostram não perder nem o tempo nem os... cartuchos.

Rolas tem havido bastantes este ano.

De passagem — Para Viseu seguiram num comboio do Vale do Vouga, vindas de Amarante, 54 cabeças de gado do exercito que vão para artilharia 8 afim de serem empregadas nas escolas de repetição d'aquella unidade.

A larapiagem — Tem-nos deixado em socego algum tempo para cá. Não que o nosso *Scherlok* conheça toda a *finca flor* da *caçaria indispensavel* *colectividade*.

Antes assim, andamos mais á vontade, assim como as galinhas mais á vontade podem estar. Para prova da ausencia dos amigos do alheio, basta dizer-se que na ultima batalha de flores, que chamou a Espinho centenas de forasteiros só foi cometido um roubo e de pequena monta...

Principio de incendio — Na passada sexta-feira 10, manifestou-se um principio de incendio, n'uma casa do snr. Francisco M. Simões, á rua 5.

O fogo que teve principio na chaminé foi prontamente extinto por gente da casa e vizinhança, pelo que os Bombeiros Voluntarios que compareceram com prestesa, não chegaram a trabalhar.

Mercado quinzenal — Como de costume, teve lugar na passada quinta-feira o mercado quinzenal que esteve concorridissimo fazendo-se bastante negocio e namoriscando-se a valer, o que em nada contribuiu para a baratesa dos generos.

Escolas de repetição — Afim de tomar parte nas escolas de repetição em infantaria n.º 6 seguiram para o Porto os nossos amigos Manuel Vieira, Carlos Capela, Alexandre Godinho e José Faustino. Boa viagem e que as mochilas lhes sejam leves.

Acidente — Quando na passada semana estava trabalhando nas obras do paredão norte, sofreu o esmagamento por uma pedra n'um dedo, o tra-

ballador Joaquim Pinto de Almeida que foi pensado na farmacia Delegado, pelo Dr. Correia Marques recolhendo em seguida á sua residencia.

Aviso aos emigrantes — Pelo artigo 5.º da Lei orçamental n.º 400, de 9 de Setembro corrente, é obrigado todo o cidadão portuguez que volte á metropole, depois de ter emigrado, a prestar declaração de residencia, temporaria ou definitiva, ao funcionario do Registo Civil da localidade em que se encontre no praso maximo de 15 dias, depois da sua chegada a Portugal. Chamamos a atenção dos emigrantes para aquelle preceito da Lei, pois o seu não cumprimento será punido pelo poder judicial com a pena de desobediencia.

Teatro aliança — Realisaram-se em beneficio da Associação dos Socorros Mutuos d'Espinho, neste teatro nas passadas segunda e terça-feira 2 espetaculos pela tournée Carlos d'Oliveira, subindo á cena respectivamente o drama *O Pae e Casa de Doidos*, sendo em ambas as representações aplaudidos os artistas que nelas tomaram parte.

Régas — Até que enfim que já se vê mais a meudo a carroça das régas por essas ruas. Foi preciso que a Camara ficasse constituída só por homens que puzessem acima de tudo o interesse dos muni-cipes. Já se respira melhor!

Zaragatas — A semana que findou foi bem assinalada com pequenas zaragatas, logo, como é natural, sufocadas. E' um divertimento a mais que se nos oferece disrutar sem prejuizo de ninguem a não ser dos... que ficam com o *caco* partido ou com a *chocolateira* amolgada... para gaudio dos espetadores.

Cinematografo — Eeusado é encarecer os meritos do *cine* que funciona no Salão Avenida, pois que as enchentes diarias são a prova cabal, e a mais irrefutavel, do bom conceito que o publico em geral formou dele.

Para que dizer que ele é muito bom? Já toda a gente o sabe e por isso de extranhar não é, ver-se diariamente a enorme cauda á entrada e á distancia a que todo o ente pacifico se deve pôr no final da 1.ª sessão.

Varios *films* de sensação tem apresentado nesta semana mas entre eles destaca-se em especial o mais belo que tem aparecido em todo o mundo — o sensacional *Trez de Copas*.

Este prende a atenção do espetador de tal forma que o trazem acorrentado ao Salão todo o tempo que este belo *film* levar para o seu completo desenvolvimento.

Discute-se com calor cá fóra sobre os caracteres das celebres Rosa e Judith, da paciencia evangelica de Alan Law e do seu inseparavel Barcus salientando-se as observações ácerca do cinismo de Trine.

Todos estão suspensos e desejam já saber o final desta tão emocionante tragedia que se desenrola tanto ao vivo neste Salão.

Felicitamos a empresa por esta tão celebre aquisição.

Associação do Registo Civil — Recebemos desta Associação que tem a sua sede no Largo do Intendente 45 — 1.º — Lisboa uma circular em que pedé para a auxiliarmos

na propaganda no sentido de se promover o melhoramento e barateamento dos actos do Registo Civil, especialmente das certidões.

Diz mais que estando o Estado separado da Igreja e tendo funcionários seus encarregados do Registo Civil se reclame que a estes sejam exclusivamente entregues todos os arquivos actualmentemente em poder dos parcos, os quaes teem manifestado o seu odio á Republica.

Entre nós não se dá este inconveniente, pois as arquivos estão na respectiva repartição; mas não se segue, por isso, que deixemos de prestar o nosso concurso, não nos aliando áqueles que estão ainda sob a pressão clerical para os livrarmos dessa tutela retrograda.

Neste sentido declaramos que estamos prontos a auxiliar todos aqueles que se nos dirigem pedindo o nosso auxilio.

Temos que indagar tambem quaes os erros, abusos, defeitos ou deficiencias que se revelem na execução da lei e comunicar o resultado destas investigações a esta Associação.

Batalha de flores — Realisou-se no dia 9 do corrente mez a batalha de flores organizada pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e *Sporting Club de Espinho*, em beneficio dos seus respectivos cofres. Ha quem diga e nós somos da mesma opinião que na batalha do ano anterior se jogou com mais vida e ainda mais dentro da ordem. Este ano, talvez devida á guerra, pois dia a dia os generos vão encarecendo, a luta raras vezes foi violenta e ordeira, para cair muitas vezes no ridiculo. A «élite» das outras terras, ou para ser mais verdadeiro, alguns *meninos bonitos*, tristemente desempenharam um mesquinho papel, andando a pedinchar chocolates e amendoas, sem ao menos se lembrarem que eram eles principalmente que contribuíam para a má organização da batalha, estorvando o itinerario dos carros. Mas, vamos lá, antes pedir do que roubar e vamos ao que segue: Cerca das 15 horas já as ruas eram bastante movimentadas. As janelas do «Hotel Bragança», «Chinez», d'«Assembleia» e do Centro Democratico achavam-se repletas de tudo quanto mais *chic* é belo Espinho tem. Pouco passava das 16 horas, quando uma girandola de foguetes deu sinal para principiar a *pugna*, que quasi sempre foi moderada, para tomar por fim uma feição carnavalesca. Tanto assim que não falta á verdade todo aquele que disser que no dia 9 de Setembro do ano de 1915, pelas 16 e meia da tarde se realisou na praia d'Espinho uma batalha de flores e... de farinha. Dos muitos carros que entraram na batalha, agradaramos principalmente: 1.º o carro conduzindo a filha do sr. Eurico Pousada e filhinhos do sr. Adriano Brandão todos eles vestidos á Leão XIII, mentimos, á Luiz XV. E o que tinha mais graça era que o proprio carro e as *creaturas* que o puxavam pareciam do mesmo seculo! 2.º o *Sydar* dos srs. Domingos d'Oliveira e Mario Valente que um santo cubicaria para conquistar as estrelas. Tão fino era de gosto!... 3.º o carro das aliadas com a torre Eiffel levantada ao centro. Muito povinho admirou este carro, porque a torre com a desproporcional altura, talvez de... meio metro, toda ela era feita de... papel, e portanto se a colossal torre aluisse, toda a gente... escaparia! Rodeada de bandeirinhas, mais fazia lembrar a igreja da minha terra em dia de

festa, do que essa torre que até hoje a selvejaría germanica não poudes desmoronar. Não deixa de ter graça a lembrança de que retem levantar a torre Eiffel n'um carro puxado a gasolina. De certo as nações aliadas morreriam, se não se lembrassem de colocar ventiladores aos lados da torre... aninha! Mas em abôdo da verdade deve diserser-se que foi um dos melhores carros que nós vimos. Lam nele as ex.^{mas} sr.^{as} D. Vitoria Marques, Rosa Matias, Dalila Ferreira, Clarita e Lola Lopes. Muito gratas devem estar a estas senhoras a França, a Inglaterra, Belgica, Italia e Russia, porque neste momento em que todas elas trajam de luto, estas senhoras lembraram-se de as representar numa festa onde só houve gargalhadas e folia. 4.º um *auto* de bois com a forma dum caramanchão conduzindo as familias Correia e Proença. Se não nos enganamos este carro fasia a reclame á Nossa Senhora d'Ajuda, pois o caramanchão fasia lembrar os arcos que se colocam á entrada dos dias de festa. Afinal a Senhora d'Ajuda ainda vem tão longe!... Comtudo, amigos leitores, de tudo que entrou na batalha uma só coisa merece rasgados elogios. Não era carro, não era moto, e nem tão pouco *auto*, era sim uma senhora vestida de amasona e montado num lindo *bicho* ou *fera*. O côco, já do tempo dos *Filipes* dava-lhe uma graça inexplicavel, fassendo com que os *fiteiros* se enamorassem por ela. A ninfa, (é bem merecedora deste nome), sempre com um ligeiro sorriso nos *labios* olhava para todos mas... não se importava com nenhum! Acompanhava-a um escudeiro, que de quando em quando lhe fornecia serpentinas, recebendo ele em troca... cigarros para fumar. Não sabemos o que mais se deva dizer sobre a batalha das flores. De 40 carros que contamos, mais nos agradaram os que atraz deixamos apontados. De resto jogou-se sempre n'uma completa desordem, talvez devido ao fraco policiamento das ruas. E por hoje,

REQUIESCAT IN PARE!

Lembra-nos de vêr entre muitos os seguintes automoveis: — familias Correia Ribeiro, José Correia Ribeiro e familia Neiva, Henrique Brandão e Mourão, Francisco M. Simões, Benigno Delgado, da Granja, Artur Mimoso e familia Canali Correia, de Lisboa, Fernando Pinto Moreira, Mario Duarte, de Aveiro, Hermenegildo Correia de Sá, D. Antonio Fernandes, Brandão de Melo, Figueiredo, do Luso, Armando Freitas, Arlindo Figueirinhas, Fontes Garcia, e

Carros-familias Moraes, Gargão, D.^a Maria Celeste Bastos, D.^a Maria Conceição, mademoiselles Almeida, Pinto Romeira, Marques dos Santos, Ferreira Matias, Roque Sousa, Manoel Gomes dos Santos, Granjas e Sampaio Matias, Augusto Brandão um *break* e uma *vitoria*, uma *charret* reclame do Salão Avenida conduzindo os srs. Alfredo Valente e A. Pereira; Serafim Nogueira, Augusto Liborio, Angelo Liborio, Santos Pinho, etc.

Figados de... bocho — Pessoa de todo o credito para nós acaba de nos relatar um facto que só por si mostra a qualidade miseravel que possui o autor a ponto de o considerarmos mais cão que a propria vitima: Existia ali nas proximidades do Mercado Novo um pobre cão pertencente a um *pinderico* qualquer.

O *bicho*, como é natural, tinha o instinto de perseguir por toda a parte o seu dono. Este já aborrecido de na passada terça feira ser segui-

do pelo cão, verteu-lhe em cima aguaraz e depois não contente com esta barbaridade, enquanto o animal se contorcía em dôres, amarrrou-lhe uma lata á cauda. O desgraçado cada vez mais desesperado correu como um louco embarçando-se n'uma vasoura e mais coisas que encontrava pelo caminho. Pois para epilogo o brutamontes dono do cão seguiu-o sempre e acabou por esfaquea-lo dando-lhe a morte. Aqui está uma besta que merece o maior corretivo. A Associação Protetora dos animaes sabê-lo-ia dar assim como a autoridade competente. Nós por nosso lado revoltados com o caso vamos procurar descobrir quem é o autor da proesa para mostra-lo perante o publico como um selvagem, um indigno, um ninguém...

Falecimento — Acaba de falecer em Vidago o sr. Bartolomeu F. Pinto, pae do nosso amigo e assinante sr. Fulminando Ferreir Pinto, actualmente ausente em Manaus.

A'quele nosso amigo assim como á restante familia os nossos sentido pesames. — Tambem faleceu nesta praia um enteado do sr. Delfim Nogueira da Mota Marques e sobrinho do nosso amigo Carlos Alves Figueiredo. Pesames á familia enlutada.

DIVAGAÇÕES

Atmosfera

Muito ha que dizer sobre este assunto e vou por isso tentar explanal'o, tanto quanto os meus minguados conhecimentos o permitam.

Chama-se *ar* ou atmosfera á camada gazoza que envolve o nosso globo terraqueo, e que nos fornece o carvão, *oxigenio*, necessario para alimentarmos a nossa maquina animal.

A altura desta camada ainda não foi bem determinada, e sobre ela os fisicos teem aventado muitas opiniões.

Podemos contudo tomar a media de 70 quilometros.

Temos tambem a considerar a altura respiravel, que se pode calcular em 7.000 a 8.000 metros acima desta altura o ar rarefaz-se, e é improprio para a respiração.

Este limite é marcado por um calculo com que não quero fastidiar os meus queridos leitores.

Um aeroplano não se deve aventurar acima de 7.000 metros, porque o sangue, por falta de pressão exterior, rompe os vasos sanguineos e põe-se em liberdade.

O aviador a esta altura tambem não pode já suportar o frio. Com a elevação, a temperatura vae descendo.

Esta massa aerea aquecida nuns pontos, e resfriada noutros, entra em movimento, e produz os ventos. Estes podem ser regulares, periodicos e constantes, e neste como tomam os nomes de brizas, monções e ventos alizios.

Podem tambem ser irregulares como os tufões e cyclones, etc.

As *brizas* sopram nas costas do mar, deste para a terra das 9 horas até ás 16 ou 17, e ao contrario da terra para o mar começando ao pôr do sol.

As *monções* sentem-se só na zona torrida, e sopram seis mezes num sentido, e os outros seis no aposto. Do equador para o N. a monção da

primavera começa em abril, e a de outono em outubro.

Ao longo das costas e no alto mar, ha alguns ventos que sopram sempre no mesmo sentido, e chamam-se *alizios*. Estas correntes acham-se numa zona de 60 graus dividida ao meio pelo equador.

Não nos devemos admirar de terem os ventos já feito parte da côrte celestial.

Assim o vento N. foi crismado em *Boreas* ou *Aquilão*, o S. *Notus*, *Auster*, *Africus*, o E. *Euro*, o O. *Zefiro* e *Favonio*.

Os antigos divinizarão os ventos, e supunham que eles achavam guarida nas cavernas das ilhas Eolias, e desse logar saíam em carreira desordenada a fim de varrer o Univerço.

O rifão popular *leve como o ar*, não exclue a ideia de peso, e com o efeito o ar tem peso, que já se determinou e é de 1,33 gramas por litro.

Suponhamos agora uma coluna de ar da altura da atmosfera.

Quantos litros terá ela, ou por outra quantas vezes o seu peso terá 1,33 gramas?

Se tomarmos um tubo, e lhe extraírmos o ar, e o taparmos com um dedo, mergulhando-o numa tina de mercurio, destapando-o a seguir, veremos que o mercurio sobe nele até á altura de 76 centímetros, e pára aí.

A pressão de ar no mercurio da bacia é então equilibrada pela coluna de mercurio de 76 centímetros, e como o mercurio é 13,60 mais pesado que a agua, segue-se que uma coluna de agua de 10,366, equilibra tambem a pressão atmosferica.

O tubo que engendrámos com o mercurio toma o nome de barometro, e serve para medir a maior ou menor pressão da atmosfera.

Um ente qualquer sofre á superficie da Terra uma pressão necessaria á regularidade da sua vida, de um peso superior a 17.500 quilos segundo a sua corpulencia.

Sofre exteriormente esta pressão; mas interiormente experimenta a mesma, e desse facto vem o equilibrio.

Na agua já temos que considerar a pressão transmitida pelo liquido, e como esta cerca o corpo e não o penetra, teremos que a pressão só é exterior, e assim a 90 metros abaixo da superficie da agua sofre uma pressão superior a 175.000 quilos.

Um submarino quando desce ao maximo da profundidade que é de 40 metros sofre uma pressão proxima de 80.000 quilos.

Estes pesos são já bem respeitaveis, e algo esmagadores.

Voltando ao barometro direi que ele é um instrumento precioso, porque por meio dele podemos prever as mudanças no estado atmosferico.

Nós dizemos ordinariamente *está a atmosfera carregada*, e isso traduzido pelo barometro dá uma baixa pressão, que é percursora da tempestade.

Diminuindo a pressão forma-se uma especie de vasio na atmosfera, que é a seguir preenchido por camadas aereas, que veem doutros sitios aonde elas estão em grande pressão, e arrastam consigo nuvens, que se resolvem em copiosas chuvas.

Durante esta nefasta guerra o troar da artilharia faz deslocar as camadas aereas, e põe num giro constante nuvens, que a toda a hora a formam em diversos pontos, e que vão descarregar a agua que conteem, em sitios marcados pelos ventos que as implem.

Dou de conselho aos meus leitores que se vão prevenindo com botas impermeaveis, e boas capas do mesmo genero, porque daqui a pouco tempo sentiremos cair grossas bategas de agua, visto que a guerra ainda agora está em principio.

Os barometros pecuniarios por causa da guerra tambem estão marcando baixa de pressão, e esta descida vae num crescendo assustador.

(Continua)

Eduardo Marrecas Ferreira.

A' ultima hora

Vacada

E' hoje que se realisa na nossa praça de touros uma deslumbrante vacada pelas 16,30 horas. Serão lidadas 6 bravissimas vacas pertencentes ao acreditado lavrador do Ribatejo sr. Dr. Afonso de Souza. A corrida é em homenagem ao distinto professor de equitação Antonio Duarte. Distintissimas senhoras presidem á corrida. Dirige-a o ex.^{mo} sr. José Vitorino d'Avelar Frões.

Escolas de repetição

Em exercicio das escolas de repetição passou na passada sexta feira pelas 10 horas pouco mais ou menos o regimento d'infanteria 31.

Sport

E' na proxima terça-feira 21 que se realisa ao ar livre nesta praça promovida pelo «Sporting Club d'Espinho» as grandiosas festas sportivas projectadas ha tempos.

ANUNCIOS

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.

Falar com o actual morador.

Abel Guedes de Pinho & C.^a

“Casa Woerner,”

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais razoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e criança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Também se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos directamente das Fabricas.

Grande deposito de bicicletas, desde 21\$ com roda-livre, dois travões, mala, chaves e bomba. Maquinas filantes, discos e agulhas.

Motocicletes da acreditada marca **Wanderer**, apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embraiagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner**, as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo a cruz e adiante, enfim, as mais duradouras.

Bicicletas **Wanderer**, **Woerner**, **Ancora-Gazete**, **Derby** e outras marcas.

Grande deposito de accesorios para bicicletas, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com officina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de botacha, oleos e gazolina.

Sapataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e criança, assim como os celebres gabões ou varinos aveirenses, sobretudos da moda e capotes á cavalaria Alentejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletas.

Concerta-se toda a bicyclete por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes

Wanderer.

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletas **Wanderer**, das bicicletas **Ancora Gazete** e de todos os artigos da fabrica

Woerner.

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafas.

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Para vinho velho do Porto, muito especial, e que abstrito se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3 — VILA NOVA DE GAIA (PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18	12,15	14,27	—	17,53	18,48	19,03	19,55
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30	12,25	14,36	14,50	18,03	19,00	19,12	20,30
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38	12,33	14,44	—	18,11	—	19,20	—
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44	12,37	14,48	15,34	18,15	19,12	19,21	20,42
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55	12,49	15,00	15,48	18,26	—	19,39	—
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11	13,06	15,17	15,59	18,41	19,24	19,55	20,58
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19	13,14	15,25	16,07	18,49	19,31	20,03	21,04
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32	13,29	15,40	16,16	19,02	—	20,17	—
Cortegaça	1,59	6,59	—	—	11,37	13,34	15,46	—	19,07	—	20,22	—
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42	13,38	15,51	—	19,11	—	20,27	—
OVAR	2,13	7,13	7,46	—	11,54	13,48	16,02	16,54	19,21	—	20,40	21,25
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	—	20,46	—
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	—	20,52	—
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	—	21,05	—
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25	—	—	20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	—	—	—	6,25

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1. ^o e 2. ^o	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	—	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,43	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	—	19,27	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	—	19,32	—	—
OVAR	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	15,35	19,01	19,40	21,10	—
Carvalheira	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	15,45	—	19,50	21,21	—
Cortegaça	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	15,50	—	19,54	21,25	—
Esmoriz	1,55	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	15,56	19,15	20,00	21,31	—
Espinho	2,31	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	16,12	19,26	20,15	21,48	23,48
Granja	2,56	6,13	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	16,18	19,33	20,21	21,54	23,54
Valadares	3,31	6,33	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	16,35	19,46	20,38	22,13	—
Gaia	3,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	16,48	20,13	21,02	22,26	0,11
General Torres	—	6,56	—	8,33	9,22	—	13,40	—	16,52	—	21,07	22,29	—
Campanhã	—	7,03	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	16,59	20,27	21,17	22,36	0,19
Porto (S.Bento)	—	7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	17,08	20,42	21,26	22,45	0,30

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

— OVAR —

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, cracê, imprime, cathedral, arcie, moiré, givrê, japonais, persan, em branco e cores, vidro fôseo e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.^{te} Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas electricas

PREÇOS VANTAJOSOS

OFICINA

Carpinteria e Marcenaria

Deposito de vidraça de toda a qualidade

José Rodrigues Faneco

1 a 3, RUA CORONEL GALHARDO, 5 a 7

— OVAR —

Nesta officina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, columnas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portaes, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecânica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS:

- I — «A Egreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
- II — «Socialismo e Anarquismo», por A. Hamon
- III — «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
- IV — «Não creio em Deus», por Timotheon
- V — «A Vida nos Astros», por Camille Flammarion
- VI — «Historia das Religiões», por Reinach e D'olbac
- VII — «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humac
- VIII — «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
- IX — «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
- X — «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
- XI — «Problemas Sociaes», por Gustavo Le Bon
- XII — «Syndicalismo e Grêve Geral», por José Prat e Aristides Briand
- XIII — «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
- XIV — «A Ciencia da Felicidade», por Jean Finot
- XV — «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
- XVI — «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
- XVII — «Os Partidos politicos e a Vida da Nação», por ceiso Ferraris

Cada livro brochado... \$20 cent. encadernado \$30

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEMANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO—Acredse o porte e registro

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CAÇADA DO SACRAMENTO, 44

LISBOA

1.^a SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99 — OVAR

(antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como: Brillhantes, ouro, prata, roupas, mobílias, maquinas de costura, bicicletas, relógios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os empréstimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo. Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.^a Sucursal — Estarreja

Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.^{os} 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do Pipo).

“A CAMPONESA.”

— DE —

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.^{os} 100 a 108

(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas.

Preços sem competencia.

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartogramagem fotografica.

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Cafe Chinez.